



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA INGLESA**

ANNDRESA JATHYACIRYS ALVES DE MELO

**ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA NA
REVISTA *CAPRICH*O**

CAMPINA GRANDE - PB

2016

ANNDRESA JATHYACIRYS ALVES DE MELO

**ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA NA
REVISTA *CAPRICH*O**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Professor Mestre Normando Brito de Almeida.

CAMPINA GRANDE - PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

M528e Melo, Anndresa Jathyacirys Alves de.
Estrangeirismos de língua inglesa na Revista Capricho / Anndresa
Jathyacirys Alves de Melo. – Campina Grande, 2016.
63f. : il.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de
Campina Grande, Centro de Humanidades.

"Orientação: Prof. Me. Normando Brito de Almeida".

1. Língua Inglesa. 2. Estrangeirismos - Uso. 3. Revista Capricho - Língua
Inglesa. 4. Língua Inglesa (Estrangeirismos). I. Almeida, Normando Brito
de. II. Título.

CDU 811.111(043)

ANNDRESA JATHYACIRYS ALVES DE MELO

**ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA NA REVISTA
*CAPRICH***

Aprovada em ___ de _____ de _____

Banca Examinadora:

Prof.^o. Ms. Normando Brito de Almeida– UFCG

Orientador

Prof.^o Dr. Marco Antônio Margarido Costa - UFCG

Examinador 1

CAMPINA GRANDE - PB

2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

A minha família pela confiança depositada em mim.

E a todos os meus amigos que de alguma forma me incentivaram e ajudaram na conclusão da monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar finalizando mais um ciclo da minha vida. A minha família, pelo incentivo e apoio incondicional. Ao meu orientador Normando Brito pela orientação, apoio e confiança. E a todos os professores do curso, em especial a Sinara Branco, Marco Antonio, Neide Cruz e Suênio Stevenson que foram essenciais na minha formação e por todo conhecimento compartilhado. Agradeço também aos meus amigos, Arthur Oliveira e Jéssica Thaiany pelas palavras amigas nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, e pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades; principalmente por estarem comigo nesta caminhada, deixando-a mais fácil, agradável e feliz.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar o uso de estrangeirismos oriundos da língua inglesa na revista *Capricho*. Os objetivos específicos são: identificar as palavras da língua inglesa contidas em quatro exemplares da revista *Capricho*, enfocando os diferentes aspectos de significado que elas apresentam no contexto e verificar como os estrangeirismos de língua inglesa são usados na revista. O trabalho é motivado pelo alto índice de palavras de língua inglesa encontrados na revista *Capricho*. Este trabalho é de natureza descritiva, qualitativa e bibliográfica, tendo em vista que o objeto de estudo é pré-elaborado. Para atingir os objetivos propostos, o *corpus* será analisado com base nos seguintes referenciais teóricos: a) Expansão da língua inglesa: contextualização histórica, de Crystal (1997, 2003) e Graddol (2000); b) Influências da língua inglesa no Brasil, Rajagopalan (2005), Pasquali(2006), Garcez; Zilles (2001), Valadares (2014) e Fiorin (2004); c) A lei antiestrangeirismo, Bagno (2004), A definição de estrangeirismo, proposta por Valadares (2014), Bagno, (2007), Garcez; Zilles (2001), Faraco (2001) e Arcari; Colaço (2007); d) A utilização de estrangeirismos em revistas, Schmitz (2004), Vasconcelos, (2008) e Carvalho (2003). Os resultados mostraram um alto número de palavras estrangeiras oriundas da língua inglesa que foram incorporadas à língua portuguesa, por falta de uma palavra equivalente na língua portuguesa, ou por uma palavra em língua inglesa demonstrar mais modernidade e requinte. Outras palavras foram adaptadas gráfica e foneticamente para uma melhor adequação ao léxico da língua portuguesa, sendo introduzidas em nosso vocabulário.

Palavras-chave: *Capricho*. Estrangeirismos. Língua Inglesa. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research aims to investigate the use of foreign words originated from English in *Capricho* magazine. The specific objectives are: to identify the English words presented in four *Capricho* magazines, focusing on the different aspects of meaning that they present the context and see how the English-speaking foreign words are used in the magazines. The work is motivated by the high level of English language words found in *Capricho* magazines. This work is of descriptive, qualitative and bibliographic nature, given that the object of study is pre-prepared. To achieve the proposed objectives, the *corpus* will be analyzed based on the following theoretical frameworks: a) expansion of the English language: historical context, Crystal (1997, 2003) and Graddol (2000); b) English language influences in Brazil, Rajagopalan (2005) Pasquali (2006), Garcez; Zilles (2001), Valadares (2014) and Fiorin (2004); c) the law against borrowing, Bagno (2004), The definition of borrowing, proposed by Valadares (2014) Bagno (2007), Garcez; Zilles (2001), Faraco (2001) and Arcari; Colaco (2007); and d) The use of borrowing in magazines, Schmitz (2004), Vasconcelos (2008) and Carvalho (2003). The results showed a high number of foreign words derived from English which were incorporated into the Portuguese language, for lack of an equivalent word in Portuguese, or a word in English to show more modernity and refinement. Other words have been adapted graphically and phonetically for a better match to the lexicon of the Portuguese language.

Key-words: *Capricho*. Borrowing. English language. Portuguese language

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 <i>EXPANSÃO DA LÍNGUA INGLESA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</i>	13
2.2 <i>INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....</i>	15
2.3 <i>LEI ANTIESTRANGEIRISMO.....</i>	17
2.4 <i>O QUE SÃO OS ESTRANGEIRISMOS?.....</i>	18
2.5 <i>UTILIZAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS EM REVISTAS.....</i>	20
3. METODOLOGIA.....	22
4. ANÁLISE DE DADOS	23
4.1 <i>ADAPTAÇÃO.....</i>	23
4.2 <i>INCORPORAÇÃO</i>	26
4.3 <i>DECALQUE.....</i>	31
4.4 <i>OCORRÊNCIA DAS PALAVRAS ESTRANGEIRAS</i>	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

Neste mundo globalizado, é comum que cada vez mais cedo jovens se deparem com a língua inglesa, já sendo possível perceber a invasão de palavras estrangeiras no dia-a-dia de qualquer pessoa, pois em todo momento é possível encontrá-las nas ruas, supermercados, revistas, televisão e computadores.

A utilização de palavras de outro(s) idioma(s) é o que podemos denominar de estrangeirismo, sendo melhor definido como “o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas” (GARCEZ; ZILLES, 2002, p 15). Durante séculos, as línguas vêm sofrendo influências exteriores. Tais influências, ou empréstimo linguístico, tornaram-se mais acentuadas por ocasião da expansão do poder britânico e da expansão da cultura norte-americana, especificamente dos Estados Unidos, que se tornaram uma das principais potências do século XX, estimulando a importação de objetos e a utilização constante de palavras associadas a expressões estrangeiras, veiculadas através da língua inglesa.

Posto isso, este trabalho tem como intuito fazer um estudo do uso de estrangeirismos de língua inglesa presentes na revista *Capricho* publicadas em agosto a setembro de 2009 e em agosto a setembro de 2014. A revista *Capricho* é uma publicação quinzenal da editora Abril.

Diante desse fato, este trabalho pretende responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais as palavras provenientes da língua inglesa que são usadas na revista *Capricho*?
- Quais os significados transmitidos ao se utilizarem os estrangeirismos de língua inglesa na revista *Capricho*?
- Que características fonético-fonológicas são percebidas nas palavras de língua inglesa usadas na língua portuguesa?

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira parte é a Introdução; a segunda parte a Metodologia, que engloba os aspectos metodológicos da pesquisa em questão; a terceira parte é o Referencial Teórico; a quarta parte é a análise de dados baseada no referencial teórico. Por fim, a quinta parte é relativa às considerações finais.

Uma versão completa deste trabalho estará disponível em CD.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Investigar o uso de estrangeirismos oriundos da língua inglesa na revista *Capricho*.

Objetivos específicos:

- Identificar as palavras da língua inglesa contidas nos quatro exemplares da revista *Capricho*, enfocando os diferentes aspectos de significado que elas apresentam no contexto.
- Verificar como os estrangeirismos de língua inglesa são usados na revista *Capricho*.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que as mídias impressas e digitais, em especial as revistas, estão presentes na vida dos adolescentes, e pelo fato de que nessas revistas com frequência se encontram estrangeirismos oriundos da língua inglesa, a revista *Capricho* será objeto de estudo deste trabalho de pesquisa.

Na revista *Capricho*, é possível perceber o uso de várias palavras provenientes da língua inglesa, despertando a curiosidade da pesquisadora de investigar a ocorrência e os motivos desses estrangeirismos.

Com números de vendas expressivos, a revista *Capricho* tem seu público e sua linguagem específica para atingir os jovens a quem é destinada a revista. Daí, percebemos uma possibilidade de explorar os estrangeirismos que estão presentes nela, a fim de saber como estes são usados em um contexto específico da revista e com que objetivo. Como define Scalzo (2006):

Revista une e funde entretenimento, educação, serviço e interpretação dos acontecimentos. Possui menos informação no sentido clássico (as “notícias quentes”) e mais informação pessoal (aquela que vai ajudar o leitor em seu cotidiano, em sua vida prática). Isso não quer dizer que as revistas não busquem exclusividade no que vão apresentar aos leitores. (SCALZO, 2006, p. 14)

A revista *Capricho* se encaixa nessa definição por se tratar de entretenimento misturado com dicas para o dia a dia e notícias atuais. Scalzo (2006) também comenta que o gênero “revista é também um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece por um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a compor a personalidade e estabelece identificações, dando a sensação de pertencer a um determinado grupo” (SCALZO, 2006, p.4). De tal modo surge uma inquietação de saber o porquê do uso de palavras estrangeiras oriundas da língua inglesa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EXPANSÃO DA LÍNGUA INGLESA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Em um mundo globalizado, fatores históricos, geográficos, sociais e culturais levaram a expansão da língua inglesa em dimensão mundial. Sobre isso Crystal (1997) afirma que, “a atual posição do inglês no mundo é principalmente o resultado de dois fatores: a expansão do poder colonial britânico, que teve seu apogeu no final do século XIX, e a emergência dos Estados Unidos como principal poder econômico do século XX” (CRYSTAL, 1997, p.59).¹

Na visão de Crystal (1997), o inglês começou sua expansão na Inglaterra no século XV nas viagens colonizadoras britânicas, no qual o número de falantes era entre 5 e 7 milhões e quase todos eles vinham das Ilhas Britânicas. Com o fim do reinado da Rainha Elizabeth I e o início do reinado da Rainha Elizabeth II, o número dos falantes aumentou em quase 250 milhões.

Com a Revolução Industrial no século XVIII, a Inglaterra tornou-se um destaque na indústria, no comércio e em tecnologia. A Inglaterra estava no auge do poder e da riqueza, e em pouco tempo, os produtos saídos de lá conquistaram mercados em vários lugares, enquanto outros países da Europa Ocidental procuravam condições para seu crescimento econômico. Em outras palavras, a expansão colonial da Inglaterra estabeleceu os alicerces do Inglês como língua global, levando a língua para diversos cantos do mundo. Contudo, toda essa inovação tecnológica trouxe algumas consequências para a língua inglesa. Segundo Crystal (1997, p. 80, tradução minha)², “a nova terminologia do avanço tecnológico e científico causou um impacto na língua, acrescentando muitas palavras ao léxico do inglês”. Com essas novas terminologias, os países que desejassem negociar, precisariam aprender a língua inglesa, e aprender muito bem, para que pudessem se comunicar e, conseqüentemente se beneficiar com as relações de comércio estabelecidas através da língua inglesa.

A Revolução Industrial impulsionou a Língua Inglesa, que passou a ser a língua internacional do mercado e do consumo. Além dos avanços nos meios de transporte que também facilitaram o acesso à informação.

¹“The present-day world status of English is primarily the result of two factors: the expansion of British colonial power, which peaked towards the end of the nineteenth century, and the emergence of the United States as the leading economic power of the twentieth century.” CRYSTAL (1997, P.59)

²The new terminology of technological and scientific advance had an immediate impact on the language, adding tens of thousands of words to the English lexicon. CRYSTAL (1997, p. 80)

Graddol (2000) comenta que no final do século XX, os Estados Unidos cresceram economicamente, tecnologicamente, e culturalmente, e, no fim do século, superou a Inglaterra em termos econômicos e militares, vindo a substituir a Inglaterra na propagação da língua inglesa. Esta influência teve um papel fundamental na disseminação do Inglês. Os Estados Unidos comemoravam o grande poder militar na Guerra da Coreia (1950-1953), dando aos americanos a sensação de orgulho e tranquilidade. E ainda passaram a representar a soberania tecnológica no mundo. Esses fatores foram muito importantes para a expansão da língua inglesa, pois, segundo Crystal (1997), a poder militar é tanto essencial para estabelecer a língua, como é o poder econômico para mantê-la e expandi-la.

A propagação da Língua Inglesa também foi facilitada pelos meios de comunicação. No início do século XX, o Inglês foi à primeira língua a ser transmitida por rádio. Crystal (2003) aponta o rádio como um dos principais meios de comunicação a auxiliar na disseminação da língua inglesa, afirmando que muitas pessoas tiveram seu primeiro contato com a língua inglesa através das músicas. Segundo Crystal (1997, p.102, tradução minha)³, “nenhuma outra fonte disseminou o Inglês pelos jovens do mundo de uma forma tão rápida e incisiva.”.

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos tornaram-se uma economia global e um símbolo de avanço para todo o mundo. Muitas agências internacionais foram fundadas e em 85% das agências usavam o inglês como língua de trabalho (CRYSTAL, 2003). Os Estados Unidos exerceram influência na reorganização econômica de muitos países e naturalmente o inglês passou a ser a língua que estabelecia as relações comerciais. Logo, sendo a Língua Inglesa já usada em quase todo o mundo, se tornou o meio de comunicação global, atuando em todas as áreas, tais como: comércio, tecnologia, cultura, entre outras.

De acordo com McCrum (1986 *apud* GRADDOL, 2000), o inglês também foi à língua do cinema e da informática, pois a grande maioria das palavras usadas e os programas informáticos são invenções dos países de língua inglesa. Além disso, as informações contidas nos computadores mundiais estão escritas em inglês.

Hoje, a língua e a cultura inglesas se encontram presentes em quase todas as culturas do mundo, sendo o inglês uma língua fundamental para o entendimento entre muitos indivíduos de diferentes culturas. De acordo com Crystal (1997, p.360 *apud* FIGUEIREDO,

³“No other single source has spread the English language around the youth of the world so rapidly and so pervasively.”

MARZARI, 2011, p.4, tradução minha)⁴, “A língua inglesa já se tornou uma língua mundial, em virtude do progresso político e econômico obtido pelas nações falantes desse idioma nos últimos 200 anos [...]. O inglês é utilizado como língua oficial ou semi-oficial em mais de 60 países, e tem um lugar de destaque em outros 20. Da mesma forma, é dominante ou bem estabelecido em todos os seis continentes.” e o autor ainda afirma que “nunca houve uma língua tão amplamente difundida ou falada por tantas pessoas como o Inglês”. (Crystal, 1997, p. 139 *apud* GRADDOL, 2000, p.3, tradução minha)⁵

2.2. INFLUÊNCIAS DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O influxo de muitas culturas no território nacional parece ter sido um fator contribuinte para o surgimento de estrangeirismos na língua portuguesa, por isso é praticamente impossível evitar o uso dessas palavras estrangeiras em nossa sociedade. Nesse sentido, Finatto (*apud* PASQUALI, 2006, p.10) afirma: “o Brasil sempre foi um espaço de miscigenação de múltiplos ingredientes e que, além disso, a incorporação voraz de elementos estrangeiros foi a marca registrada de sua história nacional”.

Entretanto, além da influência da língua inglesa em caráter nacional, percebemos que, mundialmente, essa língua encontra-se em ascensão e é considerada a língua das relações comerciais e políticas entre diferentes países. Como coloca Rajagopalan (2005, p.149 *apud* PASQUALI, 2006, p.5):

[...] perto de 1,5 bilhão de pessoas no mundo – isto é ¼ da população mundial – já possui algum grau de conhecimento da língua inglesa e/ou se encontra na situação de lidar com ele no seu dia-a-dia. Acrescente-se a isso o fato ainda mais impressionante de que algo em torno de 80 a 90% da divulgação de conhecimento científico ocorre em inglês.

Pode-se afirmar, portanto, que a língua inglesa não é utilizada apenas por uma minoria de pessoas, mas por pessoas que usam a internet, leem revistas e jornais, que são meios de comunicação frequentemente repletos de palavras estrangeiras. Através desses meios de comunicação, ficamos expostos a palavras que são facilmente incorporadas ao nosso

⁴ “[...] English has already become a world language, by virtue of the political and economic progress made by English-speaking nations in the past 200 years, [...] English is used as official or semi-official language in over 60 countries, and has a prominent place in a further 20. It is either dominant or well established in all six continents.”

⁵ “There has never been a language so widely spread or spoken by so many people as English.” (Crystal, 1997, p. 139 *apud* Graddol, 2000, p.3)

vocabulário, sem nos darmos conta de que se trata de uma palavra estrangeira, como por exemplo

Um enunciado como “eu baixei um programa novo de computador” seria plenamente compreensível por todos os brasileiros de qualquer rincão. Mas isso não se passaria com o enunciado “eu fiz o download de um software novo” que seria incompreensível a qualquer brasileiro que não conhecesse Inglês, em função dos estrangeirismos. (GARCEZ; ZILLES, 2001, p. 32)

As palavras estrangeiras muito recorrentes dentro de situações de uso acabam por se incorporar naturalmente ao nosso vocabulário. Todavia, o uso do estrangeirismo não dificulta a compreensão ou a comunicação entre os falantes, mesmo que estes desconheçam a língua inglesa. De acordo com Alves (2002, p.79 *apud* VALADARES, 2014, p. 17), “o emprego frequente de um estrangeirismo constitui também um critério para que vocábulos estrangeiros sejam considerados parte componente do acervo lexical do português”, e isso é o que acontece com as palavras *jeans*, *e-mail*, *site*, entre outras. Trata-se de palavras que já foram introduzidas no léxico da língua portuguesa. Em geral são palavras ligadas à tecnologia ou à cultura. Muitas das palavras estrangeiras que são incorporadas ao vocabulário da língua portuguesa não obedecem a quaisquer diferenciações gráficas, pois “quando mantém a grafia da língua de origem, as palavras devem ser escritas entre aspas (na imprensa, devem surgir em destaque – normalmente itálico: *shopping center*, *show*, *stress* (Cipro Neto; Infante, 1998, p.109 *apud* VALADARES,2014, p.19). Tais palavras são grafadas normalmente como se fossem palavras da língua portuguesa

A língua inglesa também está muito atrelada à ideia de poder e supremacia pertencente a nações como Estados Unidos e a Inglaterra. Isso faz com que as pessoas supervalorizem a língua inglesa, garantindo a ela um lugar de prestígio e uso indispensável em muitos setores, deixando de apresentar importância apenas econômica, passando a desempenhar papel de destaque no âmbito político, social e tecnológico. Quanto a isso, Fiorin (2004, p.120) afirma que “[...] o uso de determinadas expressões estrangeiras conota “modernidade”, “requinte” etc., conotações que as correspondentes vernáculas não possuem.”. Essa mesma ideia é reforçada pela mídia, que atribui um valor excessivo às palavras da língua inglesa e desconsidera palavras da língua portuguesa que poderiam ser usadas e são descartadas por conotarem “[...] objetividade e neutralidade de informação.” (FIORIN, 2004, p.120).

2.3. LEI ANTIESTRANGEIRISMO

O uso de palavras de origem estrangeira sempre gerou muita discussão, a qual se tornou ainda mais evidente com a criação do Projeto de lei nº 1676 de 1999 (Ver anexo 1) de autoria do Deputado Federal Aldo Rebelo (PC do B-SP) que afirma haver na língua portuguesa muitos vocábulos e expressões em inglês.

Aldo Rebelo, em seu projeto de lei, “Dispõe sobre a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa e dá outras providências”. Ele é contra a invasão dos estrangeirismos e defende a Língua Portuguesa, a qual, segundo ele, encontra-se ameaçada pelos vocábulos de língua estrangeira. Deste modo, os estrangeirismos, de acordo com o artigo 5º, descrito logo abaixo, afirma que,

“Toda e qualquer palavra ou expressão em língua estrangeira posta em uso no território nacional ou em repartição brasileira no exterior a partir da data da publicação desta lei, ressalvados os casos excepcionados nesta lei e na sua regulamentação, terá que ser substituída por palavra ou expressão equivalente em língua portuguesa no prazo de 90 (noventa) dias a contar da data de registro da ocorrência.”

Deste modo, qualquer palavra ou expressão em língua estrangeira que tiver uma tradução equivalente em português e não for substituída por uma palavra de língua portuguesa, torna-se uma prática abusiva e enganosa da lei e o falante estará sujeito a punições como fica claro no art. 4º, descrito a seguir: “Todo e qualquer uso de palavra ou expressão em língua estrangeira, ressalvados os casos excepcionados nesta lei e na sua regulamentação, será considerado lesivo ao patrimônio cultural brasileiro, punível na forma da lei.”

No entanto, Aldo Rebelo, em seus argumentos, desconsidera fatores relacionados à colonização brasileira, através da qual o Brasil teve contato com diversas culturas, o que é um importante fator que justifica a presença dos estrangeirismos em nossa língua.

Rebelo ainda argumenta que o inglês um dos principais causadores da deformação da língua portuguesa, no entanto Fiorin (2001, p.116) afirma que “estando sólidos a gramática da língua (fonologia, morfologia e sintaxe) e seu fundo léxico comum, não há nenhuma razão para temer qualquer desvirtuamento do idioma em virtude de algumas centenas de empréstimos.”

Em virtude disso, a legislação proposta por Rebelo foi arquivada por ser ineficaz. Conforme Bagno (2004, p.81), “a língua não precisa de legislação”, pois “o

aportuguesamento de uma palavra ou expressão não se faz por decreto”, posto que, a língua segue com a necessidade do falante, refletindo a relação entre diferentes culturas.

2.4. O QUE SÃO OS ESTRANGEIRISMOS?

Primeiramente, é importante saber o que são os estrangeirismos. Para Garcez e Zilles,

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. [...] carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo. (GARCEZ; ZILLES, 2002, p. 15)

Barbosa (2004, p. 71 *apud* VALADARES, 2014, p.6) acrescenta que o estrangeirismo “consiste em transferir (transcrever ou copiar) para a língua-alvo vocábulos ou expressões da língua-fonte que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado na língua-fonte que seja desconhecido para falantes da língua- alvo”. Ou seja, são palavras de outra língua usadas no nosso cotidiano, com frequência em diferentes áreas como no comércio, na moda, na tecnologia, entre outras. São palavras de origem estrangeira empregadas num contexto social. Além disso. Alves (2002, p. 73 *apud* VALADARES p.5) afirma que “o estrangeirismo é facilmente encontrado em vocabulários técnicos – esporte, economia, informática [...] – como também em outros tipos de linguagens especiais: publicidade e colunismo social”.

As línguas não são estáticas, elas estão em constante mudança e incorporando novos vocábulos e expressões pertencentes à cultura de diferentes povos, enriquecendo o idioma ainda mais, a respeito disso, Bagno, (2007, p. 36 *apud* AMORIM *et. alii*, s.d., p. 3) afirma, “O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas a se alargar pelas planícies”. Neste sentido, o autor compara a língua assim como a água que está em constante movimento nos rios e nunca para, seguindo sempre seu rumo, da mesma forma é a língua que está sempre mudando e sofrendo alterações para que possa evoluir. Todavia, Garcez e Zilles (2001, p. 19) afirmam que, “[...] os elementos estrangeiros que surgem do contato linguístico, muitas vezes têm vida curta, como as gírias, ou são incorporados de modo tão íntimo à língua que os acolhe pelos processos normais de mudança linguística, que em duas gerações nem sequer são percebidos como estrangeiros”.

De acordo com Faraco (2001), é importante mencionar que não é sempre que os estrangeirismos são incorporados e aceitos por uma comunidade, pois uma vez que o estrangeirismo é mantido isoladamente ou não é utilizado pelos falantes ele não é efetivamente um estrangeirismo, mas apenas uma tentativa de espalhar um conceito que não era necessário ou que já existia na língua-alvo.

Como mencionado anteriormente, a influência dos estrangeirismos da língua inglesa no Brasil, segundo Crystal (1997), foi decorrente de dois fatores: “a expansão do poder colonial britânico, que teve seu apogeu no final do século XIX, e a emersão dos Estados Unidos como principal poder econômico do século XX” (CRYSTAL, 1997, p. 59). Assim, é possível destacar a presença de vocábulos advindos da língua inglesa, por influência norte-americana, os quais são facilmente identificados pelos falantes, mesmo por aqueles que não possuem conhecimento do inglês. A maior parte dos estrangeirismos utilizados no português vem do inglês. Isso ocorre devido à grande influência norte - americana, que tem exercido influência em diversas áreas, como: tecnologia, economia, cinema, publicidade, música, entre outras. Podemos perceber tal influência, em muitas ocasiões diferentes: na escola, na TV e nas revistas. A mídia também contribui para o crescimento cada dia mais de palavras estrangeiras que são integradas ao nosso dia-a-dia.

Arcari e Colaço (2007) comentam que em um país como o Brasil, que sofreu diferentes influências de outras culturas é difícil controlar a invasão e o uso de palavras estrangeiras assim como influências culturais. Além disso, os meios de comunicação, as mídias também contribuem para que o Brasil seja um forte usuário de palavras estrangeiras. Quanto a isso,

“Nota-se que essa abertura para o estrangeiro é presente no Brasil, não só em termos linguísticos, mas principalmente em termos culturais. Em nosso século, o veículo ideológico é a indústria cultural, principalmente representada pelos meios de comunicação de massa, que contribuem para que o Brasil seja o mercado consumidor estrangeiro.” (ARCARI; COLAÇO, 2007, p. 11)

São exemplos de palavras estrangeiras: *facebook*, *shopping*, *site*, *fastfood*, *outdoor*, *selfie*, *notebook*, entre outras. Tais palavras são usadas em nosso dia a dia e que damos o nome de estrangeirismos. Muitos falantes conhecem as palavras em inglês e sabem o que significam na língua portuguesa, enquanto outros não sabem a sua escrita e pronúncia corretas, pois a escrita pode ser até parecida na língua portuguesa, mas a pronúncia é diferente.

Para ilustrar, Biderman (2001 *apud* VALADARES, 2014) aponta três tipos de estrangeirismos:

- **Decalque:** é a tradução na versão literal da palavra estrangeira, como por exemplo: *creditcard* – cartão de crédito, *hot dog* – cachorro quente. São traduções/cópias da língua inglesa para a língua portuguesa.
- **Adaptação:** é quando a palavra se adapta a forma fonética e ortográfica de outra língua, como por exemplo: *boy-cott* – boicote, *club* – clube, *drink* – drinque.
- **Incorporação:** é quando a palavra é incorporada com a sua grafia e fonética originais, como por exemplo: *check-up*, *hardware*, *xerox*, *playboy*, *fashion*.

Diante dessa visão que acabamos de mostrar, passaremos agora a descrever como os estrangeirismos são utilizados em revistas.

2.5. UTILIZAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS EM REVISTAS

O mercado produz um conjunto de informações que orientam costumes e comportamentos e variam no tempo e na sociedade, ditando tendências e modificando o comportamento do indivíduo sobre diversos temas.

Adotar estrangeirismos de língua inglesa no mercado representa a modernidade e uma forma de deixar as revistas mais atrativas e associadas ao prestígio de produtos estrangeiros. De acordo com Fiorin (2004, p. 120), “os nomes em inglês conotam modernidade, aventura, juventude, ao passo que, os nomes em português conotam objetividade e neutralidade da informação”.

Na atualidade, muitas palavras de origem inglesa já pertencem ao vocabulário da moda, tornando-se bastante difícil excluí-las desse contexto. De acordo com Schmitz (2004, p. 93), “Com referência às palavras, muitas têm equivalências em português. Isso nem sempre ocorre com os termos que devido à falta de equivalentes ingressam com muita facilidade no idioma [...]”. Consequentemente, as palavras de língua inglesa que não apresentam uma tradução correspondente na língua portuguesa passam a ser parte do vocabulário.

Na língua, assim como também na publicidade, nesse caso as revistas, a palavra possui um grande poder, nesse sentido Carvalho (2003, p. 18 *apud* VASCONCELOS, 2008, p. 54) pontua que, “a palavra deixa de ser meramente informativa, e é escolhida em função de sua

força persuasiva, clara ou dissimulada. Seu poder não é simplesmente o de vender tal ou qual marca, mas integrar o receptor à sociedade de consumo.” E Ferraz (2006, p. 232 *apud* CONTIERO, 2013, p.104) acrescenta que “a linguagem publicitária revela-se, portanto, um meio bastante eficaz pelo qual muitas palavras novas entram na língua.”. Nesse sentido, as palavras estrangeiras utilizadas pela linguagem publicitária apresentam muitas palavras e junto com outras palavras criam novas palavras provenientes da língua inglesa.

A escolha no uso de palavras em inglês influencia na construção do sentido e mostra a intenção da revista de atrair e de induzir o leitor escolhê-las e comprá-las. Seu objetivo principal é convencer ou “seduzir” o leitor, conforme afirma Carvalho (2003):

“Devemos considerar que, na realidade, a linguagem publicitária usa recursos estilísticos e argumentativos da linguagem cotidiana, ela própria voltada para informar e manipular. Falar é argumentar [...] Como não tem autoridade para ordenar, o emissor utiliza a manipulação disfarçada: para convencer e seduzir o receptor.” (CARVALHO, 2003, p. 9- 10, *apud* CARVALHO, MENEZES, 2011, p. 363)

Em geral, as palavras utilizadas são de conhecimento dos leitores ou que são facilmente entendidas pelo contexto em que as palavras estão inseridas.

Outro aspecto a se considerar, conforme menciona Crystal (1997), é o poder do inglês, como língua global, de influenciar o ramo dos negócios, uma vez que é reconhecida como ferramenta na comunicação em muitos países, fazendo com que o estrangeirismo de língua inglesa ocorra com maior frequência em revistas, tornando-as mais atraentes ao público leitor.

3. METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

A pesquisa proposta é de categoria explicativa e analisará as palavras estrangeiras de língua inglesa encontradas nos quatro exemplares da revista *Capricho*, de agosto e setembro de 2014. Encontra-se também inserida na linha metodológica qualitativa e classificando-se como pesquisa bibliográfica.

Gil (2002, p.42) pontua que a pesquisa explicativa é aquela que, “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.”. No caso dessa pesquisa, foram analisadas as palavras estrangeiras utilizadas nas revistas, e identificadas às razões pelas quais tais palavras foram utilizadas. Além de ser de natureza explicativa, trata-se também de uma pesquisa bibliográfica que segundo o referido autor,

[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2010, p.29)

No caso desta pesquisa, temos como *corpus* quatro exemplares de revistas, material pré-elaboradas, obedecendo, portanto, ao critério proposto pelo autor citado logo acima, no que diz respeito à classificação de uma pesquisa enquanto bibliográfica.

A presente pesquisa também se caracteriza como qualitativa, que de acordo com Moreira e Caleffe (2008, p.73), “esse tipo de pesquisa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

A pesquisa apresenta como *corpus* o conjunto de quatro exemplares da revista *Capricho*, sendo dois de agosto de 2014 e os outros dois de setembro de 2014. A coleta de dados aconteceu em 2014, por ser o ano que o projeto de pesquisa foi apresentado.

4. ANÁLISE DE DADOS

O nosso *corpus* consiste de um conjunto de quatro exemplares da revista *Capricho*, sendo dois de agosto de 2014 e os outros dois de setembro de 2014. As palavras estrangeiras encontradas nos quatro exemplares totalizaram 242 palavras (Ver anexo II e III). É importante mencionar que nomes de lugares e nomes próprios foram desconsiderados por não acrescentarem relevância para a pesquisa.

Na análise foram coletadas ao todo 42 palavras, entre as quais dividimos a análise em três partes: 10 palavras analisadas quanto à categoria de adaptação, 20 quanto à categoria de incorporação e 2 quanto à categoria de decalque. Cada uma dessas categorias se respalda no referencial teórico proposto por Biderman (2001 *apud* VALADARES, 2014)

4.1. ADAPTAÇÃO

Incluem-se no grupo dos empréstimos por adaptação as palavras que sofreram alterações fonéticas, fonológicas ou morfológicas, ou seja, que já se adaptaram à língua portuguesa. Na categoria de adaptação as palavras encontradas, são ilustradas no quadro a seguir:

Quadro 01 - Palavras adaptadas à língua portuguesa

PALAVRA	CONTEXTO	SIGNIFICADO
Câmera	Desde então, ela não sai mais de casa sem a câmera . p.12	Máquina fotográfica
Iogurte	Se abrir a minha geladeira, vai ver que meu único vício é iogurte , experimento to-dos. p.26	Um tipo de comida feito com leite
Vôlei	[...] sei lá, jogar vôlei incrivelmente bem e fazer todo mundo querer ser do seu time na educação física. p.29	Jogo
Tênis	Corte a renda mais ou menos do tamanho da frente do tênis . p.55	Jogo
Short	Esta é sem mangas e com franjas, e dá pra usa-lá com um nozinho ou mesmo dentro do short . p.72	Peça de roupa
Hambúrguer	Bateu aquela vontade de comer um hambúrguer bem gostoso? p.103	Tipo de sanduíche

Beisebol	Não vamos julgar, mas Rihanna foi ao jogo de beisebol p.11	Tipo de jogo
Suéter	Maxi- suéter p.72	Peça de roupa
Fone	Fone fashion p.74	Aparelho utilizado para fazer ligações
Biquíni	[...] então não estranha ver uma galera tomando sol de biquíni . p.103	Roupa para banho

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme exposto no Quadro 1⁶, destacamos na análise dez exemplos da categoria de adaptação.

A palavra originária do inglês *camera* /kãm'ər-ə/ ⁷ passou a ser pronunciada “câmera” em português. A palavra recebeu o acréscimo do acento circunflexo na primeira sílaba, pois em português as palavras proparoxítonas são acentuadas graficamente.

Na palavra original do inglês *yogurt* /yō'ghərt/, houve o deslocamento do acento da primeira para a segunda sílaba, como no caso da palavra “iogurte”. Também houve a substituição da vogal “i” no início da palavra pela consoante “y”, uma vez que em português não começamos as palavras com consoantes como é o caso da palavra “*yogurt*”.

No caso da palavra “vôlei”, originária do inglês *volleyball* /völ'ē-bôl'/, houve a troca do som da vogal aberta /õ/ para a vogal fechada /ô/ e a substituição do som vocálico /ē/ pelo ditongo /ei/. Além dessas mudanças, pudemos notar a subtração do sufixo *ball*.

Quanto à palavra “tênis” originária do inglês *tennis* /tên'is/, nota-se o acréscimo do acento circunflexo para a pronúncia do fonema /ẽ/ e a perda de um “n”, pois na língua portuguesa não há duplicidade da consoante “n” em uma palavra.

Já a palavra “short”, que vem do inglês *short* /shôrt/ pronunciado /shórti/ em português, por sua vez apresentou a adição do fonema / i / no final da palavra, pois na língua portuguesa não é comum a ocorrência de palavras que tenham a consoante “t” em posição final, e por essa razão, a tendência do falante é acrescentar um som vocálico.

⁶Todas as traduções foram retiradas do *linguee*, dicionário online.

⁷A transcrição fonética utilizada neste trabalho baseia-se no dicionário *Free Dictionary*.

No que se refere à palavra “hambúguer”, originária do inglês “*hamburger*” /hãm'bûr'gær/, a consoante aspirada inicial /h/ desapareceu para adaptar-se ao sistema linguístico português. A sílaba inicial /hãm/ passou a ser pronunciado /ã/ em português. Também percebemos o deslocamento do acento da primeira sílaba em inglês /hãm/ para a segunda sílaba no português /búr/, que é uma paroxítona terminada em “r” e por isso é acentuada. Percebe-se também o acréscimo da letra /u/ para melhor adaptação à pronúncia do português.

Na palavra “beisebol”, originária do inglês “*baseball*” /bãs'bôl/, houve a manutenção do fonema /ã/, porém com adaptação para a grafia portuguesa em /ei/, representação do fonema original no inglês. Neste caso, tenta-se manter os sons do inglês, mas com a grafia do português. O mesmo acontece com a palavra “suéter” original do inglês “*sweater*” /swět'ær/ na qual houve a substituição dos fonemas /ě/e /ær/ com base na pronúncia da palavra “*sweater*” em inglês, pelos fonemas /e/ e /er/, respectivamente, assemelhando-se à pronúncia da palavra em inglês. Há também o acréscimo do acento agudo, uma vez que em português todas as paroxítonas terminadas em “r” são acentuadas.

Na palavra “fone” originária do inglês “*phone*” /fõn/, houve a manutenção do fonema /f/ inicial e o acréscimo do som vocálico /i/, resultando na grafia adaptada para a língua portuguesa.

No caso da palavra “biquíni”, originária do inglês “*bikini*” /bi'kini/, ocorreu a substituição da letra /k/ para o dígrafo /qu/, para a acomodação ao sistema fonológico português. Quanto ao acento, permaneceu na penúltima sílaba, pois as paroxítonas terminadas em “i” são acentuadas.

Com base na análise anterior, percebe-se que nenhuma palavra se mantém muito distante fonologicamente, ou estranha à língua portuguesa, e que nenhuma palavra aportuguesada traz adaptações gráficas muito diferentes das regras ortográficas do português, podendo ser entendida pelos falantes da língua portuguesa. Como mencionado anteriormente, Rajagopalan (2005, p.149 *apud* PASQUALI, 2006, p.5) afirma que: “[...] perto de 1,5 bilhão de pessoas no mundo – isto é ¼ da população mundial – já possui algum grau de conhecimento da língua inglesa e/ou se encontra na situação de lidar com ele no seu dia-a-dia.[...]”. Com isso, fica claro que existe a possibilidade de um perfeito funcionamento das regras da língua portuguesa, no caso das palavras da língua inglesa adaptadas ao português.

Agora seguiremos para a segunda etapa da análise das palavras estrangeiras que se manifestam através da incorporação à língua portuguesa (Biderman, 2001 *apud* VALADARES, 2014).

4.2. INCORPORAÇÃO

Essa categoria engloba as palavras incorporadas na língua portuguesa com a sua grafia e fonética originais. As palavras são apresentadas no contexto que estão na revista. Esse fato é ilustrado no Quadro a seguir.

Quadro 02 - Palavras adaptadas à língua portuguesa

PALAVRA	CONTEXTO	SIGNIFICADO
Internet	As garotas com menos de 21 mais influentes as internet . (Capa)	Rede interligada
Playlist	Ah! O rap e o rock são os estilos mais tocados da sua playlist . p.13	Lista de música
Hit	Fulano tem o hit do momento? p.6	Sucesso
Web	A escolha de um ídolo na web tem mais a ver com ideias. p.6	Rede
Site	Já, já você vai ver as interferências delas no nosso site e na revista. p.6	Página na internet
Trend	Trend quimono p. 70	Tendência
Online	Apesar de ter sua própria loja online de camisetas. p.12	Status em rede
Youtube	A Lu se prepara para criar um canal de beleza no Youtube , mas ainda está se acostumando a falar em frente a câmera. p.13	Rede social
Tattoos	Os #tbt, as novas tattoos e a rotina com o ID. p.15	Tatuagens
Bffs	As bffs Shay Mitchell e Ashley Benson estão mais grudados do que nunca. p.15	Expressão: melhor amiga para sempre
CD	O single 2 On estará no CD de estreia da gata, que sai em setembro p.18	Disco utilizado para armazenamento de informações
T-shirt	Cabelão preto e look Demi Lovato: legging, T-shirt e jaquetinha preta. p.26	Camiseta

Neverends	O estilo “the zoeira never ends ” dele é do jeitinho que eu imaginava. p.10	Expressão: nunca acaba
College	A CAPRICO College tem 14 itens, entre make, perfume e produtos para o corpo [...] p.51	Faculdade
Jeans	Como o jeans e a T-shirt, a jaqueta de couro virou curinga. p.61	Tipo de calça
Sneaker	[...] justinha ou skater rodada – fica menos certinha com jaqueta e sneaker . p. 67	Tênis
Whats	A gente ficou algumas vezes e ele dá mole no Whats e no Face,[...] p. 92	Rede social
Best dadever	Kurt ganhou nosso coração em Glee quando apoiou seu filho Kurt, em sua saída do armário. Best dadever! p.21	Expressão: o melhor pai que existe
Foodtrucks	Food trucks e família são o tema da nova comédia de Downey Jr. E Sofia Vergara! p.19	Lanchonetes móveis
Sorry	[...] se você chegou a essa casa no jogo, não vai rolar. Sorry! p.93	Desculpe

Fonte: Elaborado pelo autor

Na categoria de incorporação, verificamos a maior ocorrência de palavras estrangeiras no âmbito tecnológico e da moda. No âmbito tecnológico, algumas das palavras estrangeiras foram: internet, web, site, e-mail, iPod, e-books. No da moda: *T-shirt*, *jeans*, *blush*, *make*, *looks*, *legging*, *top*, *cropped*, *sneaker* e *short* são algumas das muitas palavras encontradas.

As palavras *online*, *youtube*, *whats* e *face* são palavras estrangeiras que transitam por todas as áreas da sociedade e conhecidas por pessoas de quase todas as faixas etárias, mesmo não tendo sido aportuguesadas graficamente. Do mesmo modo, a palavra jeans, que é muito usada na contemporaneidade, parece já ter sido consagrada na língua portuguesa. Portanto, fica explicado que o que torna uma palavra estrangeira usada com maior ou menor frequência não é o seu aportuguesamento e sim a utilização dessa palavra pelos usuários. A esse respeito, Alves (2002, p.79 *apud* VALADARES, 2014, p. 17) afirma que “o emprego frequente de um estrangeirismo constitui também um critério para que vocábulos estrangeiros sejam considerados parte componente do acervo lexical do português”. Ou seja, o vocábulo em

inglês deve ser utilizado pelos falantes ou do contrário será apenas uma palavra que não integra o acervo da língua (BAGNO, 2001).

Alves (2002, p. 73 *apud* VALADARES p.5) afirma que “o estrangeirismo é facilmente encontrado em vocabulários técnicos – esporte, economia, informática [...]”. No caso das palavras da área da informática, encontramos as palavras *internet*, *web*, *site*, que não há como evitar serem usadas na sua grafia original, uma vez que a tradução não é precisa. As traduções seriam: rede interligada, rede, e sítio respectivamente. Com relação às palavras que não têm equivalentes, Schmitz (2004, p 93) pontua que “[...] muitas têm equivalências em português. Isso nem sempre ocorre com os termos que, devido à falta de equivalentes, ingressam com muita facilidade no idioma [...]”. Uma solução seria utilizar um termo equivalente no vernáculo ou inventar uma palavra em português para representá-las, valendo-se de um neologismo.

Notamos que muitas palavras estrangeiras inseridas no léxico português tem versões em português, como é o caso das palavras: *stalker*, *sorry*, *tattoos*, *hit* e *college*, que significam perseguidor, desculpe-me, tatuagens, sucesso e faculdade, respectivamente. No entanto, com a globalização dos meios de comunicação, são utilizadas originalmente em inglês. Conforme menciona Crystal (1997), o poder do inglês como uma língua global tem influência em muitos ramos, uma vez que é reconhecida como ferramenta na comunicação em muitos países.

Encontramos diversas palavras do ramo da moda, entre elas: *T-shirt*, *sneaker* e *trend*. São palavras que possuem expressões correspondentes em português, que seriam: camiseta, tênis e tendência, respectivamente. De qualquer forma, se em vez de *T-shirt*, *sneaker* e *trend*, a revista tivesse escolhido utilizar os correspondentes em português, as frases seriam da seguinte forma:

1. Cabelão preto e look Demi Lovato: legging, **camiseta** e jaquetinha preta. p.26
2. [...] justinha ou skater rodada – fica menos certinha com jaqueta e **tênis**. p. 67
3. **Tendência** quimono, p.70

Os sentidos alcançados pelas palavras em português seriam os mesmos dos sentidos das palavras em inglês, mas os sentidos produzidos pelo emprego de palavras estrangeiras estão associados à ideia de inovação, novidade, como afirma Fiorin (2004, p. 120): “os nomes em inglês conotam modernidade, aventura, juventude, ao passo que, os nomes em português conotam objetividade e neutralidade da informação.” Com relação a isso, notamos que no mundo da moda, as palavras inglesas são muito frequentes, pois “[...] o uso de determinadas

expressões estrangeiras conota “modernidade”, “requinte” etc., conotações que as correspondentes vernáculas não possuem” (FIORIN, 2004, p.120). Isso é algo que não é interessante no mundo da moda, que tem a intenção de divulgar e vender seus produtos para o maior número de consumidores.

As siglas *Bffs* e *CD* fazem referências as expressões em inglês “*Best friend forever*” e “*compact disc*”. No caso de *CD*, traduzido como “disco compacto”, é uma tradução pouco conhecida. Enquanto que a sigla *Bffs*, cuja tradução é “melhores amigos para sempre”, poderia ser utilizada em português, visto que as pessoas aparentemente reconheceriam o significado do termo original em inglês. Essa mesma explicação pode ser dada em relação às palavras *love*, *look*, *baby*, as quais já se tornaram bem conhecidas do público em geral nas suas formas originais em inglês, e estão incorporadas ao vocabulário português por se tratarem de palavras utilizadas na Internet e em diferentes esferas da sociedade.

Além disso, também encontramos a ocorrência de combinação de dois ou mais elementos que representam uma única ideia, conforme ilustramos por meio dos exemplos a seguir:

1. O estilo “the zoeira **never ends**” dele é do jeitinho que eu imaginava. (Capricho, set,2014, p. 10)
2. Kurt ganhou nosso coração em *Glee* quando apoiou seu filho Kurt, em sua saída do armário. **Best dad ever!** (Capricho, ago, 2014, p. 21)
3. **Foodtrucks** e família são os temas da nova comédia de Downey Jr. E Sofia Vergara! (Capricho, ago, 2014, p. 19)

Nos exemplos mencionados, as combinações *never ends*, *Best dad ever* poderiam ser traduzidas e os significados seriam equivalentes à: nunca acaba, o melhor pai que existe, respectivamente. Entretanto, se traduzirmos *foodtrucks* o resultado não seria satisfatório, visto que resultaria em “caminhões de comida”, não consistindo em um sentido aceitável, pois *food trucks* são veículos adaptados que preparam e servem lanches e refeições nas ruas.

Das palavras estrangeiras oriundas da língua inglesa encontradas nas revistas, a maioria foi categorizada como incorporação, o que mostra a grande influência de nações como Estados Unidos e Inglaterra, que são símbolos de supremacia e sucesso. Assim sendo, “nota-se que essa abertura para o estrangeiro é presente no Brasil, não só em termos linguísticos, mas principalmente em termos culturais” (ARCARI; COLAÇO, 2007, p. 11).

As palavras de língua inglesa não apresentaram distinções visuais das palavras portuguesas, porém “quando mantém a grafia da língua de origem, as palavras devem ser escritas entre aspas (na imprensa, devem surgir em destaque – normalmente itálico: *shopping center*, *show*, *stress* (Cipro Neto; Infante, 1998, p.109 *apud* VALADARES,2014, p.19). Isso não acontece nas palavras encontradas na revista *Capricho*, com exceção de quando as palavras são título e subtítulos de algumas secções da revista, que são escritas em negrito, como mostram as figuras a seguir:



Figura 01 – Palavra estrangeira no título de uma secção



Figura 02 – Palavra estrangeira no subtítulo de uma secção

Essa falta de diferenciação das palavras inglesas confirma o fato de que a maioria das palavras estrangeiras já está incorporada à língua portuguesa, além de representar uma forma de chamar atenção para produtos ou ideias que são defendidas pela revista. Nesse sentido, “a palavra deixa de ser meramente informativa, e é escolhida em função de sua força persuasiva [...] (Carvalho, 2003, p. 18 *apud* VASCONCELOS, 2008, p. 54)”.

4.3. DECALQUE

Na categoria de decalque estão inseridas as palavras que sofreram tradução literal. Nas revistas estudadas ocorreram apenas dois casos de decalque, como mostra o Quadro a seguir:

Quadro 03 - Palavras referentes à categoria de decalque

PALAVRA	CONTEXTO	SIGNIFICADO
Cartão de crédito	Você não deve abusar do cartão de crédito . p.106	Forma de pagamento eletrônico
Cachorro quente	Agora é a vez do cachorro quente . p.18	Sanduíche de pão com salsicha

Fonte: Elaborado pelo autor

A palavra “cartão de crédito” é oriunda do inglês “*credit card*”, apresentada como tradução literal do termo em inglês. O cartão surgiu nos Estados Unidos na década de 1920, quando as empresas privadas começaram a emitir cartões para que os clientes pudessem comprar e ter um prazo para pagar. Já no Brasil o cartão de crédito surgiu em 1954. Sendo assim, a tradução é literal por ainda não haver uma expressão vernácula na língua portuguesa. O mesmo aconteceu com a palavra “cachorro quente”, proveniente da palavra inglesa “*hot dog*”, e que surgiu em 1906, recebendo esse nome por se assemelhar ao cachorro da raça “Dachshund”, que tem pernas curtas e o corpo comprido, e na maioria das vezes gordinho.

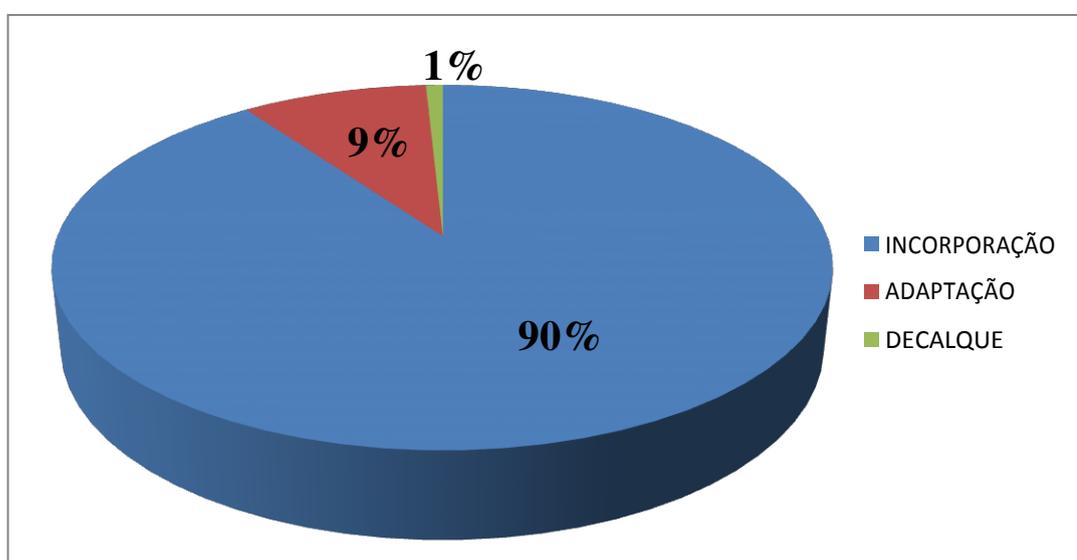
Os decalques são facilmente misturados ao nosso vocabulário por aparentemente não se tratarem de palavras estrangeiras, e que são inconscientemente integrados à língua portuguesa. Isso ocorre porque, de acordo com Finatto (*apud* PASQUALI, 2006, p.10) “o Brasil sempre foi um espaço de miscigenação de múltiplos ingredientes e que, além disso, a

incorporação voraz de elementos estrangeiros foi a marca registrada de sua história nacional”. Apesar de quase imperceptíveis, os decalques estão presentes em nosso dia a dia e fazem parte do nosso acervo lexical.

4.4. OCORRÊNCIA DAS PALAVRAS ESTRANGEIRAS

Considerando a análise realizada, apresentamos a seguir uma estimativa em relação à frequência em que as palavras foram encontradas no *corpus* da pesquisa, como mostra o Gráfico a seguir:

Gráfico – Ocorrência das palavras estrangeiras



Fonte: Elaborado pelo autor

As palavras provenientes da língua inglesa foram separadas em categorias, totalizando 22 adaptações, 219 incorporações e 2 decalques. Constatamos que a maior parte das palavras estrangeiras encontradas nas revistas *Capricho* analisadas são incorporações de palavras da língua inglesa, isso porque, segundo Garcez e Zilles (2001, p. 156), “os empréstimos de palavras ou expressões são em geral associados a atitudes valorativas positivas do povo que os toma em relação à língua e à cultura do povo que lhes deu origem”. Todas as palavras de língua inglesa que já foram incorporadas estão ligadas às áreas de tecnologia, moda ou cultura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a investigar o uso de estrangeirismos oriundos da língua inglesa na revista *Capricho*, enfocando os diferentes aspectos de significado que as palavras apresentam no contexto, bem como a forma pela qual os estrangeirismos foram utilizados na referida revista.

É importante salientar que a presença do uso de palavras estrangeiras vindas da língua inglesa tem sido uma marca cada vez mais presente na língua portuguesa. Diante desse cenário, foi importante esboçar, neste trabalho, os fatores sociais, históricos, e culturais, fundamentais para a compreensão da presença e influência dos estrangeirismos no nosso contexto linguístico.

Com o avanço da globalização, pode-se notar um aumento na valorização de palavras estrangeiras em todos os campos de atividade, principalmente na publicidade, como no caso da revista *Capricho*, destinada para o público juvenil, que parece ser mais flexível às mudanças e tendências para o novo/diferente. Além disso, é digno de nota que, em seus textos, há um uso abundante de estrangeirismos, talvez porque os termos estrangeiros remetem à ideia de sofisticação e modernidade, o que auxilia na divulgação de novas ideias, produtos e tendências.

Dessa forma, com os dados coletados e analisados de forma sistemática, comprovamos que a ocorrência de estrangeirismos de língua inglesa é considerável. No total, o *corpus* que utilizamos para a nossa pesquisa foi composto por 242 palavras de origem inglesa, sendo que destas houve a seguinte classificação: 22 adaptações, 219 incorporações e 2 decalques.

A maioria das palavras manteve sua forma original, e foram incorporadas ao léxico português. Com isso, concluímos que as possíveis razões seriam: a) não se encontra uma tradução precisa para a língua portuguesa; b) as palavras grafadas em inglês conotam modernidade e inovação diferente do que ocorreria caso fossem usadas palavras de língua portuguesa (FIORIN, 2004). No que concerne às adaptações da língua inglesa para a língua portuguesa, observamos a adaptação fonética em todos os casos, apresentando os seguintes aspectos fonético-fonológicos, como: a) perda ou deslocamento de acento; b) substituição de fonema; c) subtração de fonemas; e, d) adaptação gráfica para o português. Essas mudanças

foram realizadas para que as palavras fossem aportuguesadas ao serem introduzidas ao léxico português. No entanto, notamos um baixo índice de ocorrência da categoria decalque.

A influência dos estrangeirismos permanece apenas no sistema lexical e não chega a afetar o sistema gramatical da língua portuguesa, assim como afirma Faraco (2002):

“[...] não há nenhum empréstimo de palavras gramaticais, bem como não estamos diante de uma mudança da sintaxe da língua. Além disso, nenhum desses empréstimos estrangeiros altera o que alguns lingüistas chamam o fundo léxico comum, que continua tão vernáculo quanto antes.” (FARACO, 2002, p.116)

Por essa razão, a tentativa de proibir o uso de estrangeirismo usando como argumento de descaracterização da língua materna vai de encontro à evolução da língua, pois a lei não tem a capacidade de controlar as novas palavras inseridas em uma língua, tendo em vista que a língua é heterogênea e sobre influências do contato linguístico, estando em constante transformação (BAGNO, 2004).

Percebemos, neste estudo, que os estrangeirismos de língua inglesa, surgem a partir da necessidade de um grupo linguístico de utilizar vocábulos de outra cultura, referentes a ideias, nomes de objetos e roupas, que se tornam sujeitos à incorporação, adaptação ou até mesmo a tradução literal (decalque), o que não é algo prejudicial à língua materna. Tal fato, só contribui no nível mais superficial da língua – o lexical (BAGNO, 2004).

Por fim, devemos ressaltar que não foi possível que este trabalho contemplasse todos os aspectos dos estrangeirismos, como por exemplo, a aceitação ou não dos leitores da revista *Capricho* com relação ao excesso de estrangeirismos utilizados na revista, ou ao uso dessas palavras na oralidade dos leitores da revista. Podemos aprofundar estes aspectos em trabalhos futuros.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Paula de. **Estrangeirismo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/linguistica/estrangeirismo/>>. Acessado em: 3 de Set. de 2014.

ARCARI, Viviane Deluchi; COLAÇO, Silvania Faccin. **Os estrangeirismos na linguagem do cotidiano**. Santa Maria, 2004. Anais do I Seminário Nacional de Filosofia e Educação, 2004. Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/gpforma/1senafe/ligacoes/comunicacoes.htm>>. Acessado em: 11 de Março de 2016

AMORIM, Maria Iara Ferreira; et ali. **O tratamento da variação linguística no livro didático “língua portuguesa - ideias e linguagens 6º ano”**. Rio Grande do Norte, ANO. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/>>. Acessado em: 11 de Março de 2016.

BAGNO, Marcos. **Cassandra, Fênix e outros mitos**. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismos – guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2004.

CAPRICHIO. n.1201, ago. 2014

_____. n.1202, set. 2014

CARDOSO, Yasmin Gatto. **Revista Farinhada Cultural**. Amazonas, 2014. Disponível em: < <http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/expocom/EX39-0087-1.pdf> >. Acessado em 06 de Março de 2016.

CARVALHO, Nelly Medeiros; MENEZES, Tayana Dias. **A linguagem publicitária: um estudo comparativo entre a publicidade brasileira e canadense**. 2011. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/2352167-A-linguagem-publicitaria-um-estudo-comparativo-entre-a-publicidade-brasileira-e-canadense.html> >. Acessado em 15 de Março de 2016.

CONTIERO, Elza. **A dinâmica do léxico: a neologia de empréstimos no contexto da publicidade**. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://novarevistaamazonica.files.wordpress.com/2014/01/elza_contiero.pdf>. Acessado em 15 de Março de 2016.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge University Press, 1997. Disponível em: <http://www.culturaldiplomacy.org/academy/pdf/research/books/nation_branding/English_As_A_Global_Language_-_David_Crystal.pdf>. Acessado em: 13 de Março de 2016

Estrangeirismos na Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/estrangeirismos/>>. Acessado em: 3 de Set. de 2014.

FARACO, Carlos Alberto. **Guerra em torno da língua – questões política linguística**. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). *Estrangeirismos – guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2004.

FIGUEIREDO, Allan Fontoura; MARZARI, Gabriela Quatrin. **A língua inglesa ao longo da história e sua ascensão ao status de língua global**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6753.pdf>>. Acessado em 15 de Março de 2016.

FIORIN, José Luiz. **Considerações em torno do projeto de Lei nº 1676/99**. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). *Estrangeirismos – guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2004.

FREE DICTIONARY. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/>>. Acessado em 27 de Abril de 2016.

GARCEZ, P.M; ZILLES, A. M. S. **Estrangeirismos: desejos e ameaças**. In: FARACO, C. A. (org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, p. 15-36, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, p. 42, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOBI, André. **A influência estrangeira no nosso vocabulário**. Disponível em: <<http://www.oestadorj.com.br/comportamento/a-influencia-estrangeira-no-nosso-vocabulario/>>. Acessado em: 3 de Set. de 2014.

GRADDOL, David. . **The Future of English?** (2nd ed.). UK: The British Council, 2000. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.jp/sites/default/files/eng-future-of-english-en.pdf>>. Acessado em 05 de Março de 2016.

LINGUEE. Disponível em: <http://www.linguee.com.br/>. Acessado em 27 de Abril de 2016.

KHUN, Alexandre Luís et al. **As palavras estrangeiras inseridas na língua portuguesa**. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/> Acessado em: 3 de Set. de 2014.

PASQUALI, Eren Melo Moraes. **A influência da língua inglesa em nomes de estabelecimentos comerciais na cidade de pelotas**, 2006. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/07/dir/arq41.pdf> >. Acessado em: 15 de Março de 2016.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 4 ed. rev e atual – São Paulo: Contexto, p. 14, 2011.

SCHMITZ, John Robert. **O Projeto de Lei nº 1676/99 na imprensa de São Paulo**. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). *Estrangeirismos – guerras em tono da língua*. São Paulo: Parábola, 2004.

VALADARES, Flavio Biasutti. **Estrangeirismos: uma tese para variação e mudança linguística**. Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/>>. Acessado em: 13 de Março de 2016.

VASCONCELOS, Jaqueline Olga. **Estrangeirismos: o inglês nas denominações comerciais**. Cascavel, Paraná, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp081668.pdf>>. Acessado em 16 de Março de 2016.

ANEXOS

PROJETO DE LEI Nº1676, DE 1999

(Do Sr. ALDO REBELO)

(versão aprovada na CCJ)

Dispõe sobre a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa e dá outras providências.

O **Congresso Nacional** decreta:

Art. 1º Nos termos do **caput** do art. 13, e com base no **caput**, I, § 1º e § 4º do art. 216 da Constituição Federal, a língua portuguesa:

I- é o idioma oficial da República Federativa do Brasil;

II- é forma de expressão oral e escrita do povo brasileiro, tanto no padrão culto como nos moldes populares;

III- constitui bem de natureza imaterial integrante do patrimônio cultural brasileiro.

Parágrafo único. Considerando o disposto no **caput**, I, II e III deste artigo, a língua portuguesa é um dos elementos da integração nacional brasileira, concorrendo, juntamente com outros fatores, para a definição da soberania do Brasil como nação.

Art. 2º Ao Poder Público, com a colaboração da comunidade, no intuito de promover, proteger e defender a língua portuguesa, incumbe:

I- melhorar as condições de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa em todos os graus, níveis e modalidades da educação nacional;

II- incentivar o estudo e a pesquisa sobre os modos normativos e populares de expressão oral e escrita do povo brasileiro;

III- realizar campanhas e certames educativos sobre o uso da língua portuguesa, destinados a estudantes, professores e cidadãos em geral;

IV- incentivar a difusão do idioma português, dentro e fora do País;

V- fomentar a participação do Brasil na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa;

VI- atualizar, com base em parecer da Academia Brasileira de Letras, as normas do Formulário Ortográfico, com vistas ao aportuguesamento e à inclusão de vocábulos de origem estrangeira no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

§ 1º Os meios de comunicação de massa e as instituições de ensino deverão, na forma desta lei, participar ativamente da realização prática dos objetivos listados nos incisos anteriores.

§ 2º À Academia Brasileira de Letras incumbe, por tradição, o papel de guardião dos elementos constitutivos da língua portuguesa usada no Brasil.

Art. 3º É obrigatório o uso da língua portuguesa por brasileiros natos e naturalizados, e pelos estrangeiros residentes no País há mais de 1 (um) ano, nos seguintes domínios socioculturais:

- I-** no ensino e na aprendizagem;
- II-** no trabalho;
- III-** nas relações jurídicas;
- IV-** na expressão oral, escrita, audiovisual e eletrônica oficial;
- V-** na expressão oral, escrita, audiovisual e eletrônica em eventos públicos nacionais;
- VI-** nos meios de comunicação de massa;
- VII-** na produção e no consumo de bens, produtos e serviços;
- VIII-** na publicidade de bens, produtos e serviços.

§ 1º A disposição do **caput**, I- VIII deste artigo não se aplica:

- I-** a situações que decorram da livre manifestação do pensamento e da livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, nos termos dos incisos IV e IX do art. 5º da Constituição Federal;
- II-** a situações que decorram de força legal ou de interesse nacional;
- III-** a comunicações e informações destinadas a estrangeiros, no Brasil ou no exterior;
- IV-** a membros das comunidades indígenas nacionais;
- V-** ao ensino e à aprendizagem das línguas estrangeiras;
- VI-** a palavras e expressões em língua estrangeira consagradas pelo uso, registradas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa;
- VII-** a palavras e expressões em língua estrangeira que decorram de razão social, marca ou patente legalmente constituída.

§ 2º A regulamentação desta lei cuidará das situações que possam demandar:

- I-** tradução, simultânea ou não, para a língua portuguesa;
- II-** uso concorrente, em igualdade de condições, da língua portuguesa com a língua ou línguas estrangeiras.

Art. 4º Todo e qualquer uso de palavra ou expressão em língua estrangeira, ressalvados os casos excepcionados nesta lei e na sua regulamentação, será considerado lesivo ao patrimônio cultural brasileiro, punível na forma da lei.

Parágrafo único. Para efeito do que dispõe o **caput** deste artigo, considerar-se-á:

I- prática abusiva, se a palavra ou expressão em língua estrangeira tiver equivalente em língua portuguesa;

II- prática enganosa, se a palavra ou expressão em língua estrangeira puder induzir qualquer pessoa, física ou jurídica, a erro ou ilusão de qualquer espécie;

III- prática danosa ao patrimônio cultural, se a palavra ou expressão em língua estrangeira puder, de algum modo, descaracterizar qualquer elemento da cultura brasileira.

Art. 5º Toda e qualquer palavra ou expressão em língua estrangeira posta em uso no território nacional ou em repartição brasileira no exterior a partir da data da publicação desta lei, ressalvados os casos excepcionados nesta lei e na sua regulamentação, terá que ser substituída por palavra ou expressão equivalente em língua portuguesa no prazo de 90 (noventa) dias a contar da data de registro da ocorrência.

Parágrafo único. Para efeito do que dispõe o **caput** deste artigo, na inexistência de palavra ou expressão equivalente em língua portuguesa, admitir-se-á o aportuguesamento da palavra ou expressão em língua estrangeira ou o neologismo próprio que venha a ser criado.

Art. 6º. A regulamentação desta lei tratará das sanções administrativas a serem aplicadas àquele, pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que descumprir qualquer disposição desta lei.

Art. 7º A regulamentação desta lei tratará das sanções premiaias a serem aplicadas àquele, pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que se dispuser, espontaneamente, a alterar o uso já estabelecido de palavra ou expressão em língua estrangeira por palavra ou expressão equivalente em língua portuguesa.

Art. 8º À Academia Brasileira de Letras, com a colaboração dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, de órgãos que cumprem funções essenciais à justiça e de instituições de ensino, pesquisa e extensão universitária, incumbe realizar estudos que visem a subsidiar a regulamentação desta lei.

Art. 9º O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo máximo de 1 (um) ano a contar da data de sua publicação.

Art. 10. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A História nos ensina que uma das formas de dominação de um povo sobre outro se dá pela imposição da língua. Por quê? Porque é o modo mais eficiente, apesar de geralmente lento,

para impor toda uma cultura - seus valores, tradições, costumes, inclusive o modelo socioeconômico e o regime político.

Foi assim no antigo oriente, no mundo greco-romano e na época dos grandes descobrimentos. E hoje, com a marcha acelerada da globalização, o fenômeno parece se repetir, claro que de modo não violento; ao contrário, dá-se de maneira insinuante, mas que não deixa de ser impertinente e insidiosa, o que o torna preocupante, sobretudo quando se manifesta de forma abusiva, muitas vezes enganosa, e até mesmo lesiva à língua como patrimônio cultural.

De fato, estamos a assistir a uma verdadeira descaracterização da língua portuguesa, tal a invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismos - como "holding", "recall", "franchise", "coffee-break", "self-service" - e de aportuguesamentos de gosto duvidoso, em geral despropositados - como "startar", "printar", "bidar", "atachar", "database". E isso vem ocorrendo com voracidade e rapidez tão espantosas que não é exagero supor que estamos na iminência de comprometer, quem sabe até truncar, a comunicação oral e escrita com o nosso homem simples do campo, não afeito às palavras e expressões importadas, em geral do inglês norte-americano, que dominam o nosso cotidiano, sobretudo a produção, o consumo e a publicidade de bens, produtos e serviços, para não falar das palavras e expressões estrangeiras que nos chegam pela informática, pelos meios de comunicação de massa e pelos modismos em geral.

Ora, um dos elementos mais marcantes da nossa identidade nacional reside justamente no fato de termos um imenso território com uma só língua, esta plenamente compreensível por todos os brasileiros de qualquer rincão, independentemente do nível de instrução e das peculiaridades regionais de fala e escrita. Esse - um autêntico milagre brasileiro - está hoje seriamente ameaçado.

Que obrigação tem um cidadão brasileiro de entender, por exemplo, que uma mercadoria "on sale" significa que esteja em liquidação? Ou que "50% off" quer dizer 50% a menos no preço? Isso não é apenas abusivo; tende a ser enganoso. E à medida que tais práticas se avolumam (atualmente de uso corrente no comércio das grandes cidades), tornam-se também danosas ao patrimônio cultural representado pela língua.

O absurdo da tendência que está sendo exemplificada permeia até mesmo a comunicação oral e escrita oficial. É raro o documento que sai impresso, por via eletrônica, com todos os sinais gráficos da nossa língua; até mesmo numa cédula de identidade ou num talão de cheques estamos nos habituando com um "Jose" - sem acentuação! E o que falar do serviço de "clipping" da Secretaria de Comunicação Social da Câmara dos Deputados, ou da "newsletter" da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano da Presidência da República, ou, ainda, das milhares de máquinas de "personal banking" do Banco do Brasil - **Banco DO BRASIL** - espalhadas por todo o País?

O mais grave é que contamos com palavras e expressões na língua portuguesa perfeitamente utilizáveis no lugar daquelas (na sua quase totalidade) que nos chegam importadas, e são incorporadas à língua falada e escrita sem nenhum critério lingüístico, ou, pelo menos, sem o menor espírito de crítica e de valor estético.

O nosso idioma oficial (Constituição Federal, art. 13, **caput**) passa, portanto, por uma transformação sem precedentes históricos, pois que esta não se ajusta aos processos universalmente aceitos, e até desejáveis, de evolução das línguas, de que é bom exemplo um termo que acabo de usar - **caput**, de origem latina, consagrado pelo uso desde o Direito Romano.

Como explicar esse fenômeno indesejável, ameaçador de um dos elementos mais vitais do nosso patrimônio cultural - a língua materna -, que vem ocorrendo com intensidade crescente ao longo dos últimos 10 a 20 anos? Como explicá-lo senão pela ignorância, pela falta de senso crítico e estético, e até mesmo pela falta de auto-estima?

Parece-me que é chegado o momento de romper com tamanha complacência cultural, e, assim, conscientizar a nação de que é preciso agir em prol da língua pátria, mas sem xenofobismo ou intolerância de nenhuma espécie. É preciso agir com espírito de abertura e criatividade, para enfrentar - com conhecimento, sensibilidade e altivez - a inevitável, e claro que desejável, interpenetração cultural que marca o nosso tempo globalizante. Esse é o único modo de participar de valores culturais globais sem comprometer os locais.

A propósito, MACHADO DE ASSIS, nosso escritor maior, deixou-nos, já

em 1873, a seguinte lição: "Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos, é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade." (IN: CELSO CUNHA, *Língua Portuguesa e Realidade Brasileira*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro Ltda., 1981, p. 25 - na ortografia original de 1968).

Os caminhos para a ação, desde que com equilíbrio machadiano, são muitos, e estão abertos, como apontado por EDIRUALD DE MELLO, no seu artigo *O português falado no Brasil: problemas e possíveis soluções*, publicado em CADERNOS ASLEGIS, n° 4, 1998.

O Projeto de Lei que ora submeto à apreciação dos meus nobres colegas na Câmara dos Deputados representa um desses caminhos.

Trata-se de proposição com caráter geral, a ser regulamentada no pormenor que vier a ser considerado como necessário. Objetiva promover, proteger e defender a língua portuguesa, bem como definir o seu uso em certos domínios socioculturais, a exemplo do que tão bem fez a França com a Lei n° 75-1349, de 1975, substituída pela Lei n° 94-665, de 1994, aprimorada e mais abrangente.

Quer-me parecer que o PL proposto trata com generosidade as exceções, e ainda abre à regulamentação a possibilidade de novas situações excepcionais. Por outro lado, introduz as importantes noções de prática abusiva, prática enganosa e prática danosa, no tocante à língua, que poderão representar eficientes instrumentos na promoção, na proteção e na defesa do idioma pátrio.

A proposta em apreço tem cláusula de sanção administrativa, em caso de descumprimento de qualquer uma de suas provisões, sem prejuízo de outras penalidades cabíveis; e ainda prevê a adoção de sanções premiais, como incentivo à reversão espontânea para o português de palavras e expressões estrangeiras correntemente em uso.

Nos termos do projeto de lei ora apresentado, à Academia Brasileira de Letras continuará cabendo o seu tradicional papel de centro maior de cultivo da língua portuguesa do Brasil.

O momento histórico do País parece-me muito oportuno para a atividade legislativa por mim encetada, e que agora passa a depender da recepção compreensiva e do apoio decisivo da parte dos meus ilustres pares nesta Casa.

A afirmação que acabo de fazer deve ser justificada. Primeiramente, cumpre destacar que a sociedade brasileira já dá sinais claros de descontentamento com a descaracterização a que está sendo submetida a língua portuguesa frente à invasão silenciosa dos estrangeirismos excessivos e desnecessários, como ilustram pronunciamentos de lingüistas, escritores, jornalistas e políticos, e que foram captados com humor na matéria *Quero a minha língua de volta!*, de autoria do jornalista e poeta JOSÉ ENRIQUE BARREIRO, publicada há pouco tempo no JORNAL DO BRASIL.

Em segundo lugar, há que ser lembrada a reação positiva dos meios de comunicação de massa diante da situação que aqui está sendo discutida. De fato, nunca se viu tantas colunas e artigos em jornais e revistas, como também programas de rádio e televisão, sobre a língua portuguesa, especialmente sobre o seu uso no padrão culto; nesse sentido, também é digno de nota que os manuais de redação, e da redação, dos principais jornais do País se sucedam em inúmeras edições, ao lado de grande variedade de livros sobre o assunto, particularmente a respeito de como evitar erros e dúvidas no português contemporâneo.

Em, terceiro lugar, cabe lembrar que atualmente o jovem brasileiro está mais interessado em se expressar corretamente em português, tanto escrita como oralmente, como bem demonstra a matéria de capa - *A ciência de escrever bem* - da revista ÉPOCA de 14/6/99.

Por fim, mas não porque menos importante, as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil se oferecem como oportunidade ímpar para que discutamos não apenas o período colonial, a formação da nacionalidade, o patrimônio histórico, artístico e cultural da sociedade brasileira, mas também, e muito especialmente, a língua portuguesa como fator de integração nacional, como fruto - tal qual a falamos - da nossa diversidade étnica e do nosso pluralismo racial, como forte expressão da inteligência criativa e da fecundidade intelectual do nosso povo.

Posto isso, posso afirmar que o PL ora submetido à Câmara dos Deputados pretende, com os seus objetivos, tão-somente conscientizar a sociedade brasileira sobre um dos valores mais altos da nossa cultura - a língua portuguesa. Afinal, como tão bem exprimiu um dos nossos maiores lingüistas, NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA, no Prefácio de sua *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (28ª ed., São Paulo, Edição Saraiva, 1979), "conhecer a língua portuguesa não é privilégio de gramáticos, senão dever do brasileiro que preza sua

nacionalidade. ... A língua é a mais viva expressão da nacionalidade. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que a exprime e representa, o idioma pátrio?".

Movido por esse espírito, peço toda a atenção dos meus nobres colegas de parlamento no sentido de apoiar a rápida tramitação e aprovação do projeto de lei que tenho a honra de submeter à apreciação desta Casa legislativa.

Sala das Sessões, em 28 de março de 2001.

Deputado **ALDO REBELO**

**ANEXO II – LISTA DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS ENCONTRADAS NA
REVISTA CAPRICO DE AGOSTO 2014**

PALAVRA EM INGLÊS	PÁGINA	FRASE – CONTEXTO	CLASSIFICAÇÃO
Selfie	Capa	O que as selfies dizem do seu boy.	Incorporação
Internet	Capa	As garotas com menos de 21 mais influentes as internet .	Incorporação
Bloggers	Capa	O que as bloggers Carol Buffara, Camila Coelho e Lu Ferreira levam na nécessaire.	Incorporação
Boy	Capa	O que as selfies dizem do seu boy .	Incorporação
Beauty artist	Pag. 6	O beauty artist Raul Melo escolheu nossa blogueira trainee para maquiar.	Incorporação
Trainee	Pag.6	O beauty artist Raul Melo escolheu nossa blogueira trainee para maquiar.	Incorporação
Love	Pag.6	Bruna vive in love com todos.	Incorporação
Follow	Pag.6	Você vai querer dar um follow já!	Incorporação
Hit	Pag.6	Fulano tem o hit do momento?	Incorporação
Darlings	Pag.6	As respostas quase sempre nos levam a uma banda ou aos novos darlings do cinema.	Incorporação
Web	Pag.6	A escolha de um ídolo na web tem mais a ver com ideias.	Incorporação
Site	Pag.6	Já, já você vai ver as interferências delas no nosso site e na revista.	Incorporação
Bullying	Pag.8	Minha matéria favorita nesta edição foi a <i>Garota vs Garota</i> , sobre bullying entre meninas.	Incorporação
Shows	Pag.12	Ama shows , exposições e quer ser arquiteta.	Incorporação

Câmera	Pag.12	Desde então, ela não sai mais de casa sem a câmera .	Adaptação
Online	Pag.12	Apesar de ter sua própria loja online de camisetas.	Incorporação
Design	Pag.12	Criando o próprio layout , descobriu o talento para o design a já faz parte até trabalhos de Photoshop.	Incorporação
Layout	Pag.12	Criando o próprio layout , descobriu o talento para o design a já faz parte até trabalhos de Photoshop.	Incorporação
Photoshop	Pag.12	Criando o próprio layout, descobriu o talento para o design a já faz parte até trabalhos de Photoshop .	Incorporação
Skate	Pag.13	O skate é a marca registrada da Tha que viaja o Brasil participando de campeonatos sobre rodinhas.	Incorporação
Marketing	Pag.13	Como se não bastasse, ela ainda fez concurso de marketing .	Incorporação
Rap	Pag.13	Ah! O rap e o rock são os estilos mais tocados da sua playlist.	Incorporação
Rock	Pag.13	Ah! O rap e o rock são os estilos mais tocados da sua playlist.	Incorporação
Playlist	Pag.13	Ah! O rap e o rock são os estilos mais tocados da sua playlist .	Incorporação
Youtube	Pag.13	A Lu se prepara para criar um canal de beleza no Youtube , mas ainda está se acostumando a falar em frente a câmera.	Incorporação
Baby	Pag.14	O baby real ficou famoso por seu jeitinho mal-humorado.	Incorporação
Baby	Pag.14	Quem aí aprova a performance da baby ?	Incorporação
Performance	Pag.14	Quem aí aprova a performance da baby?	Incorporação

Selfies	Pag.15	Agora, podemos ver suas selfies lindas.	Incorporação
Tattoos	Pag.15	Os #tbt, as novas tattoos e a rotina com o ID.	Incorporação
Bffs	Pag.15	As bffs Shay Mitchell e Ashley Benson estão mais grudados do que nunca.	Incorporação
Like	Pag.17	Pronto, você já tem o nosso like .	Incorporação
Blush	Pag.17	Batom, sombra, blush e um lindo sorriso.	Incorporação
Hip –hop	Pag.18	Quem disse que hip-hop é coisa de menino?	Incorporação
CD	Pag.18	O <i>single 2 On</i> estará no CD de estreia da gata, que sai em setembro	Incorporação
Singles	Pag.18	A australiana ficou no topo da <i>Billboard</i> por sete semanas seguidas com <i>Fancy</i> , um dos singles de seu primeiro álbum.	Incorporação
Food trucks	Pag.19	Food trucks e família são o tema da nova comédia de Downey Jr. E Sofia Vergara!	Incorporação
Good vibes	Pag.19	A diva ganhou uma corujinha de seu ex. Paulo Vilhena, e só entra em cena se passar a mão nela. #goodvibes	Incorporação
iPod	Pag.20	Quem vai ganhar espaço no seu iPod ?	Incorporação
Punk rock	Pag.20	É a volta do punk rock !	Incorporação
Flowers	Pag.20	3 milhões de flowers deles.	Incorporação
We	Pag.20	We <3 Rafa	Incorporação

Best dad ever	Pag.21	Kurt ganhou nosso coração em <i>Glee</i> quando apoiou seu filho Kurt, em sua saída do armário. Best dad ever!	Incorporação
Best – seller	Pag.25	Enquanto você lê esta matéria, Bruna Vieira atualizou seu blog, fechou um novo contrato, publicou um livro best-seller .	Incorporação
Red sensation	Pag.26	“Pra beber?, perguntou o garçom”. “Vou querer um Red sensation , pedi.	Incorporação
Legging	Pag.26	Cabelão preto e look Demi Lovato: legging , T-shirt e jaquetinha preta.	Incorporação
T-shirt	Pag.26	Cabelão preto e look Demi Lovato: legging , T-shirt e jaquetinha preta.	Incorporação
Iogurte	Pag.26	“Se abrir a minha geladeira, vai ver que meu único vício é iogurte , experimento to-dos	Adaptação
Making of	Pag.26	Enquanto fotografava a capa da CH, dirigia o vídeo de making of (feito pela Paula) e marcava reuniões.	Incorporação
Posts	Pag. 26	E ligou um f*da-se pra quem chama de gorda nos posts .	Incorporação
All Star	Pag.28	Em meio a bagunça, reconheci meu All Star vermelho de cano alto, mas parecia bem mais novo do que eu conseguia me lembrar.	Incorporação
Post	Pag.28	O blog estava aberto e havia um novo post publicado.	Incorporação
Vôlei	Pag.29	Exemplo: festa na república onde mora, respostas da prova matemática no final do bimestre ou, sei lá, jogar vôlei incrivelmente bem e fazer todo mundo querer ser do seu time na educação física.	Adaptação
Starbucks	Pag.36	Amo mais do que Starbucks	Incorporação

Spray	Pag.37	E não se esqueça do spray fixador de cabelo!	Incorporação
Glitter	Pag. 38	Fica meigo combinar sombra em glitter na pálpebra móvel com um batom rosado ou alaranjado.	Incorporação
It kit	Pag.40	It kit	Incorporação
Top	Pag.40	De achados baratex aos favoritos das celebs, top bloggers montaram nécessaires que deixam você de bem com o espelho.	Incorporação
Star	Pag.41	Toque Star .	Incorporação
Fitness vibe	Pag.42	Fitness vibe	Incorporação
Hot stuff	Pag.43	Hot stuff	Incorporação
Night & day	Pag.44	Night & day	Incorporação
Vips	Pag.46	Entregamos como quatro bloggers gringas (e vips!) acertam no penteado.	Incorporação
Bad hair	Pag.46	Para o ar bad hair , é só aplicar uma mousse e amarrar os fios.	Incorporação
Young & Beautiful	Pag.47	Young & Beautiful	Incorporação
Okay	Pag.47	Só copie se não tiver pele óleos, okay?	Incorporação
Blogger	Pag.49	A blogger Leandra Medine era a esquisita do colégio.	Incorporação
Closet	Pag.49	A necessidade de um novo closet coincidiu com a fase de aposentar o uniforme da escola e escolher looks para o colegial.	Incorporação
Sexy	Pag.49	Preferia calças saruel a saias sexy e batas a blusas justas, sabe?	Incorporação

Moodboard	Pag.49	Que tal aproveitar e começar a fazer seu próprio moodboard ?	Incorporação
Nail art	Pag.50	Toda semana um look lindo vira nail art .	Incorporação
Mix	Pag.51	Amo este mix de olhar iluminado e boca marcada que ela usa sempre.	Incorporação
College	Pag.51	A CAPRICH College tem 14 itens, entre make, perfume e produtos para o corpo [...]	Incorporação
High school	Pag.51	A CAPRICH College tem 14 itens, entre make, perfume e produtos para o corpo – tudo numa pegada high school .	Incorporação
Duo	Pag.51	Não resisti e fui pedir umas dicas sobre o duo blush ao maquiador Sadi Consati.	Incorporação
Do it yourself	Pag.54	Do it yourself	Incorporação
Dates	Pag.54	Pra lembrar as festas, rolês e claro, os dates .	Incorporação
Tênis	Pag.55	Corte a renda mais ou menos do tamanho da frente do tênis .	Adaptação
Fancy	Pag.55	Tênis fancy	Incorporação
We	Pag.56	We love étnicos!	Incorporação
Plus size	Pag.56	Cropped plus size	Incorporação
Cropped	Pag.57	[...] daí veio a este look com saia justinha, que combinamos com top cropped	Incorporação
Ringer	Pag.60	Nossa blog ringer Isa Scherer mostra como a dupla couro com P&B deixa seu look rocker.	Incorporação
Urban rock	Pag.60	Urban rock	Incorporação
It	Pag.61	It peça	Incorporação

Jeans	Pag.61	Como o jeans e a T-shirt, a jaqueta de couro virou curinga.	Incorporação
Sixties	Pag.64	O mix de estampa gráfica + minissaia é de inspiração sixties .	Incorporação
Girlie	Pag.67	Ideal para um look girlie , a mini de couro – justinha ou skater rodada – fica menos certinha com jaqueta e sneaker.	Incorporação
Skater	Pag.67	Ideal para um look girlie, a mini de couro – justinha ou skater rodada – fica menos certinha com jaqueta e sneaker.	Incorporação
Sneaker	Pag.67	Ideal para um look girlie, a mini de couro – justinha ou skater rodada – fica menos certinha com jaqueta e sneaker .	Incorporação
Flowers	Pag.68	Flowers power	Incorporação
Power	Pag.68	Flowers power	Incorporação
Queen	Pag.69	Festival queen	Incorporação
Trend	Pag.70	Trend quimono	Incorporação
Short	Pag.72	Esta é sem mangas e com franjas, e dá pra usa-lá com um nozinho ou mesmo dentro do short .	Adaptação
Suéter	Pag.72	Maxi- suéter	Adaptação
Fast	Pag.67	Fast fashion	Incorporação
Let's run	Pag.74	Let's run!	Incorporação
Stylists	Pag.74	As stylists Érica Folloni e kika Cabrera do run for Life Br, garimpam peças baratas pra turbinar seu look fitness.	Incorporação

Fitness	Pag.74	As stylists Érica Folloni e kika Cabrera do run for Life Br, garimpam peças baratas pra turbinar seu look fitness	Incorporação
Fone	Pag.74	Fone fashion	Adaptação
Street	Pag.83	Street style	Incorporação
Style	Pag.83	Street style	Incorporação
Power	Pag.83	[...] a bolsa de franja e a power sandália.	Incorporação
Upgrade	Pag.83	Upgrade no look do dia.	Incorporação
Beauty	Pag.85	Beauty queen	Incorporação
Layouts	Pag.86	Outros layouts lindos para se inspirar.	Incorporação
Design	Pag.86	As regras básicas que mudam o design do blog.	Incorporação
Boy	Pag. 90	Seu boy em uma selfie.	Incorporação
Joystick	Pag.91	Além de aceitar o joystick , talvez você tenha que tomar coragem se estiver muito a fim.	Incorporação
Whats	Pag.92	A gente ficou algumas vezes e ele dá mole no Whats e no Face, mas não sei se é inseguro[...]	Incorporação
Face	Pag.92	A gente ficou algumas vezes e ele dá mole no Whats e no Face , mas não sei se é inseguro[...]	Incorporação
Friendzone	Pag.93	Outra coisa importante: como já faz rolês com a turma, cuidado com a friendzone .	Incorporação
Stalker	Pag.93	PS.: só não vale fazer a stalker louca a monitorar o boy todos os dias.	Incorporação

Fist bump	Pag.93	Rola um <3 ou no máximo uns fist bump ?	Incorporação
Sorry	Pag.93	O cara visualizou sua mensagem e não respondeu: se você chegou a essa casa no Jogo, não vai rolar. Sorry!	Incorporação
Timeline	Pag.95	Em vez de dar refresh na sua timeline , dê um Goole em alguma comida exótica.	Incorporação
Profile	Pag.95	Quem vê profile não vê coração.	Incorporação
Box	Pag.96	Os outros passos no box ao lado.	Incorporação
Tour	Pag.102	Um tour em buenas.	Incorporação
Expert	Pag.102	A Amanda virou expert na cidade argentina e já escreveu até e-books com roteiros especiais!	Incorporação
e-books	Pag.102	A Amanda virou expert na cidade argentina e já escreveu até e-books com roteiros especiais!	Incorporação
Windsurf	Pag.102	Lá tem até aula de windsurf .	Incorporação
Milk-shake	Pag.103	Este é o milk-shake que Amanda pediu.	Incorporação
Next	Pag.103	Amanda saiu de lá pronta para outra... Next!	Incorporação
Hambúrguer	Pag.103	Bateu aquela vontade de comer um hambúrguer bem gotoso?	Adaptação
Playlist	Pag.103	Ela sempre está cheia de gente legal a playlist é demais.	Incorporação
Cafés	Pag.103	A Amanda ama sair para escrever os posts do blog em cafés que conheceu a hoje são seus xodós.	Adaptação
Biquíni	Pag.103	No verão, que começa em Dezembro, as temperaturas chegam aos 30°, então não estranha ver uma galera tomando sol de biquíni .	Adaptação

Pink	Pag.103	Uma amiga minha se inspirou na decoração e até encarou mechas pink .	Incorporação
Clipes	Pag.103	Detalhes são tudo: enquanto você lava o cabelo, dá para ver TV, já elas ficam presas no teto, passando clipes de rock.	Adaptação
Girlband	Pag.104	Meu sonho era ter tido uma girlband .	Incorporação
Reality	Pag.106	Pelo Skype, ela me contou que estva assistindo ao <i>X-Factor</i> , o reality musical , e torcia por uma banda incrível.	Incorporação
Story of my life	Pag.106	Story of my life	Incorporação
Cartão de crédito	Pag.106	Você não deve abusar do cartão de crédito .	Decalque
Flyers	Pag.108	Imprima flyers com o endereço do seu blog e distribua na escola!	Incorporação
Outdoor	Pag.108	Se tiver grana sobrando, vale investir em um outdoor ou comercial na TV.	Incorporação

ANEXO III – LISTA DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS ENCONTRADAS NA
REVISTA *CAPRICO* DE SETEMBRO 2014

PALAVRA EM INGLÊS	PÁGINA	FRASE – CONTEXTO	CLASSIFICAÇÃO
Feed	Capa	Os brasileiros ocupam todo meu feed .	Incorporação
Party	Capa	p-p-p party! O que é top nas festas de 15.	Incorporação
Hairstylists	Capa	Encontramos as hairstylists de Demi e Selena.	Incorporação
In and out	Pag.3	In and out. o que é legal ter na sua comemoração.	Incorporação
Trip	Pag.3	Elas trocam a festa por uma trip inesquecível.	Incorporação
It girls	Pag.3	It girls. Acerte no sapato do evento.	Incorporação
Beauty expert	Pag.3	Beauty expert. Dicas pra ficar com a pele linda no dia da valsa.	Incorporação
Nail art	Pag.3	Nail art. Unhas divas para aniversariantes e convidadas.	Incorporação
Vip	Pag.3	Convite vip. Os modelos mais fofos.	Incorporação
Supertrendy	Pag.4	A linda comemoração dos 15 anos da minha mãe – quem diria que hoje seria supertrendy .	Incorporação
Blog party	Pag.6	Blog party. Um encontrinho de blogueiras e leitoras marcou o lançamento da CH de agosto.	Incorporação
Drink	Pag.6	Quer a receita do blog drink?	Incorporação
Clube	Pag.8	Saiba mais sobre o clube do assinante.	Adaptação
Street style	Pag.8	Encontrei roupas com um preço bem em conta, além de todos terem uma pegada street style!	Incorporação

Pôster	Pag.8	E encontrar o Ed Sheeran no pôster foi só amor!	Adaptação
Tag	Pag.8	Participe do instagram postando sua foto com a tag da vex em @capricho.	Incorporação
Cliques	Pag.10	Cliques (nome da sessão)	Adaptação
Never ends	Pag.10	O estilo “the zoeira never ends ” dele é do jeitinho que eu imaginava.	Incorporação
Hotel	Pag.10	O JoBro curtiu um solzinho na piscina do hotel .	Adaptação
Selfie	Pag.10	Ganhei até uma selfie durante a entrevista!	Incorporação
In love	Pag.11	Demi in love <3	Incorporação
Sk8r	Pag.11	Ser sk8r girl faz parte do novo lifestyle da atriz.	Incorporação
Girl / lifestyle	Pag.11	Ser sk8r girl faz parte do novo lifestyle da atriz.	Incorporação
Topless	Pag.11	Demi fez topless nas férias com Wilmar Valderrama na Polinésia!	Incorporação
Beisebol	Pag.11	Não vamos julgar, mas Rihanna foi ao jogo de beisebol	Adaptação
Sweet sixteen	Pag.12	Miley comemorou o sweet sixteen (nos EUA, a celebração aconteceu aos 16)	Incorporação
Book	Pag.12	Fiz meu primeiro book , comecei a trabalhar como modelo e estudar.	Incorporação
Dark	Pag.13	Já dá para desconfiar que vai ser dark !	Incorporação
Funkeira	Pag.13	Quem curtiu a Taylor funkeira ?	Adaptação

Twerk	Pag.13	Faz o twerk e arrasa!	Incorporação
Love is in the air	Pag.14	Love is in the air. Conversamos com os três casais que vão encher os cinemas de amor em setembro.	Incorporação
Set	Pag.14	O set era muito divertido	Incorporação
Cinema	Pag.14	Algumas cantoras se arriscam no cinema.	Adaptação
Flopar	Pag.14	Será que vai flopar?	Adaptação
Hitmaker	Pag.14	A hitmaker participou de <i>Battleship</i> . O longa inspirado no jogo <i>Batalha Naval</i> .	Incorporação
But first	Pag.15	But first... Kim Kardashian vai lançar um livro.	Incorporação
Selfie	Pag.15	É rolou uma selfie?	Incorporação
Cheesecake	Pag.15	Quem resiste a sorvete de cheesecake?	Incorporação
Cookies	Pag.15	E o de cookies de chocolate?	Incorporação
Love Money party	Pag.16	Love Money party (nome da sessão)	Incorporação
Phoner	Pag. 16	A sorte estava ao nosso lado. O phoner foi um sucesso.	Incorporação
T-shirt	Pag.16	Lá dentro vendiam T-shirts , máscaras.	Incorporação
Legging	Pag.16	Legging estampada com dezenas de rostos de Milley.	Incorporação
Show	Pag.16	A arquibancada tem visão privilegiada – lá, todo mundo tem lugar pra sentar no show.	Incorporação

Big deal	Pag.16	E disso se faz um big deal porque ela era a perfeitinha Hannah Montana.	Incorporação
Fãs	Pag.18	Quando meus fãs eram pequenos, compravam um monte de camisetas, CDs e bonecas.	Adaptação
Sexy	Pag.18	É sexy sim, mas não é um sexy para os homens.	Incorporação
Cachorro quente	Pag.18	Agora é a vez do cachorro quente .	Decalque
TV	Pag.18	Tem TV , livros e iPads à vontade para os clientes usarem.	Incorporação
Premieres	Pag.18	Ela sempre a acompanha em viagens e premieres .	Incorporação
Make	Pag.24	Sua festa começa nos detalhes: muito antes do make , de entrar no primeiro vestido.	Incorporação
Buffet	Pag.24	Explica a Renata Rodrigues, do Saint Morit's Buffet .	Incorporação
Finger food	Pag.24	O jantar perdeu lugar para as finger foods , refeições pequenas como hamburguinhos, miniporções de risoto [...]	Incorporação
Frozen	Pag.24	Bebidas frozen e a caipifruta com H2O estão bombando e dispensam álcool.	Incorporação
Truck food	Pag.24	Para o meio da noite, estão super em alta o brigadeiro de colher ou truck food servindo cachorro quente, crepe de palito.	Incorporação
Cupcakes	Pag.24	Só não rolam mais no seu cardápio: cupcakes e yogurt bar.	Incorporação
Naked cake	Pag.24	Ah, e o lugar de naked cake é na mesa de doces.	Incorporação
ok	Pag.26	Mas deixe as meninas livres para escolher os modelos, ok ?	Incorporação

Looks	Pag.26	Pode até parecer que essa hora exija muitos looks , mas a verdade é que quanto menos, melhor.	Incorporação
DJ (disc jockey)	Pag.27	Por isso, ter um DJ para tomar conta do som.	Incorporação
Playlist	Pag.27	Outra ideia bem boa é convidar os amigos para montarem uma playlist com você antes.	Incorporação
LED	Pag.27	Além de pulseirinhas e tubos de LED [...]	Incorporação
Play	Pag.27	Quem não quer abrir mão do momento ~emoção~ pode pedir para dar o play em uma colagem de depoimentinhos em vídeo só das pessoas mais próximas.	Incorporação
Hastag	Pag.27	[...] posts no face comentando a noite e te dando parabéns via hastag .	Incorporação
News feed	Pag.27	É um news feed de demonstrações de carinho.	Incorporação
Vibe	Pag.27	Já que estamos na vibe cinema [...]	Adaptação
Mix	Pag.27	Pense no mix Maria Antonieta e Bonequinha de luxo [...]	Incorporação
Experts	Pag.27	Nossos experts juram que você pode esquecer anos 50 [...]	Incorporação
Paparazzo	Pag.27	[...] mas legal mesmo é investir em um fotografo que seja um pouco seu paparazzo durante a festa.	Incorporação
Sleepover	Pag.30	Balada ou sleepover com as amigas?	Incorporação
Too much	Pag.30	Too much para as suas baladinhas.	Incorporação
Fashion	Pag.32	[...] o look sexy sem perder a pegada fashion .	Incorporação

Tops	Pag.38	Tops estruturados definem o formato e valorizam o busto.	Incorporação
Trip	Pag.42	Trip dos quinze ;)	Incorporação
Tour	Pag.42	Um tour pelas praias lindas do Havai com o pai [...]	Incorporação
Life	Pag.43	London life	Incorporação
BFFS	Pag.43	Miami com as BFFS .	Incorporação
Shopping	Pag.43	A Lincoln Road é uma rua fechada que parece um shopping a céu aberto.	Incorporação
Outlet	Pag.43	Dia do outlet !	Incorporação
Glamour	Pag.43	A Cá e as sete melhores amigas curtindo muito o rolê glamour !	Incorporação
Deck	Pag.43	Varias cadeiras ficam espalhadas pelo deck onde tomamos sol.	Incorporação
Pink	Pag.44	O mix de cores fortes como o pink e o laranja, deixa o visual moderno.	Incorporação
Design	Pag.45	Se você é universitário ou recém-formado em qualquer área e tem talento para jornalismo, design , fotografia [...]	Incorporação
The perfect sweet fifteen	Pag.46	The perfect sweet fifteen . O vestido que você sonhou, do jeito que sempre quis.	Incorporação
Rainbow	Pag.47	Rainbow . Vestidos com a saia ficam mais fashion com tecidos como o tule.	Incorporação
Off-white	Pag.51	[...] que tal trocar o tradicional branco por um tom off-white ?	Incorporação
Girl Power	Pag.51	Girl power . O corpete com busto marcado, que lembra lingerie [...]	Incorporação

Push-up	Pag.57	Para aumentar o tamanho dos seios sob o tomara que caia, invista no push-up que tem almofadinha dentro.	Incorporação
Fast fashion	Pag.60	Fast fashion (nome da sessão)	Incorporação
Nude	Pag.62	[...] o scarpin nude é o que melhor funciona.	Incorporação
Glitter	Pag.64	Use a soltinha por dentro do short de glitter para ficar descolado.	Incorporação
Tablet	Pag.65	Teste no seu tablet [...]	Incorporação
Last year	Pag.67	Quer um clássico sem aquela cara de sooo last year ?	Incorporação
Messy	Pag.69	Garanta seu look messy ao puxar algumas mechas [...]	Incorporação
Blush	Pag.70	[...] e um blush terroso – ou puxado para coral – são ótimas pedidas.	Incorporação
Spray	Pag.74	[...] tenha em mãos um spray de fixação média.	Incorporação
Rockers	Pag.77	A linda Ashley Benson combinou make + cabelo rockers e arrasou	Incorporação
Smoky eye	Pag.77	O Boticário, e criou um smoky eye escândalo.	Incorporação
Aids	Pag.87	A Aids esta muito perto de todos nós.	Incorporação
Guilty	Pag.90	Alguém ai já sentiu vontade de chorar baldes depois de rir horrores? Guilty!	Incorporação
e-mails	Pag.90	[...] todos os dias recebemos e-mails de garotas insatisfeitas com a própria vida.	Incorporação
Friendzone	Pag.95	A chance de cair na friendzone aumenta com o tempo.	Incorporação

Brother	Pag.95	Mas, antes de chegar no nível brother , ele super consideram pegar a amiga.	Incorporação
Bunker	Pag.98	Como já tinha sido instruída pelo diretor do programa de intercâmbio, fui para o bunker .	Incorporação
Photoshop	Pag.100	Book fotográfico é essencial para mostrar quanto o Photoshop é poderoso.	Incorporação
Passaporte	Pag.106	Amarre o cadarço do tênis, verifique se o passaporte realmente está na bolsa.	Adaptação